

Neoliberalismo e a economia globalizada

Resumo

Um dos acontecimentos que coincidiram com o fim da **Guerra Fria** foi a entrada dos EUA na **Terceira Revolução Industrial**, momento em que o país passou a produzir muita tecnologia e começou a ganhar mercado e capitais, enquanto, por outro lado, a URSS investia fortemente na indústria armamentista, visando um possível enfrentamento direto, e ficando assim atrás na disputa, entrando em crise na década de 1980, e fazendo assim os EUA se destacar como a grande potência mundial.

A inteligência americana cria assim um termo que evidencie o novo contexto mundial, surge então a ideia de **Nova Ordem Mundial** que funciona sob a lógica da **Globalização**, ou seja, é apresentada ao mundo a ideia que agora todos estariam ligados por uma mesma lógica econômica (**Capitalismo**) sob a liderança norte-americana.

Sobre a Globalização destaca-se ainda o fato que ela não se restringe ao aspecto econômico, mas envolve todo processo que ocorra em escala global, fenômenos culturais, ambientais, esportivos e outros. Além disso, para que esse processo ocorra, a **rede de comunicação e de transportes** são fundamentais.

Contudo, a ideia de mundo unipolar não persistiu por muito tempo, pois os países europeus destruídos pela Segunda Guerra Mundial se recuperaram, inclusive com o dinheiro norte-americano (**Plano Marshall**). Emergem assim países concorrentes frente aos EUA, como o Japão, por exemplo. Identifica-se assim a **tríade do capitalismo**, EUA, Japão e Europa Ocidental na década de 1990. Na década de 2000 passam também a integrar este grupo os países emergentes. Fala-se então em um **mundo multipolar**. Cabe destacar que no campo militar os EUA permanece unipolar, mas isso pode ser alterado com o destaque militar da China devido ao seu investimento em armamento.

Nesse novo contexto o papel do Estado foi alterado, o qual passou a adotar o **Neoliberalismo**. Com o destaque de **Margareth Thatcher** (Reino Unido) e **Ronald Reagan** (EUA), emerge a lógica em que o controle da economia cabe às empresas e o Estado minimamente presente. Os neoliberais buscavam combater, principalmente, a política do **Estado de Bem-Estar social**, um dos instrumentos utilizados pelo **Keynesianismo** para combater a **crise econômica de 1929**. Nessa política, defendia-se a máxima intervenção do Estado na economia, fortalecimento das leis trabalhistas com o objetivo de aumentar o mercado consumidor, o que contribuía consequentemente para o escoamento das produções fabris. A passagem de um **Estado Keynesiano** (Estado controlador) para um **Estado Neoliberal** é chamada de **desregulamentação**.

A crítica do Neoliberalismo ao sistema Keynesiano é a de que o “Estado forte” é muito custoso economicamente e limita assim as ações comerciais, prejudicando a chamada “liberdade econômica”. Além disso, o aumento dos salários e o fortalecimento dos sindicatos são vistos como ameaças à economia, pois podem aumentar os custos com mão de obra e elevar os índices de **inflação**. Neste sentido, os neoliberais defendem a **desregulamentação da força de trabalho**, com a diminuição da renda e a **flexibilização do processo produtivo**.

O **Neoliberalismo** é uma doutrina socioeconômica que retoma alguns dos ideais do liberalismo clássico ao defender a mínima intervenção do Estado na economia, através de sua retirada do mercado, que, acredita-se, se auto regularia e regularia também a ordem econômica. Sua implantação pelos governos de vários países iniciou-se na década de 1970, como principal resposta à **Crise do Petróleo**.

As principais características do Neoliberalismo são:

- Um limite do papel do Estado no que diz respeito a sua atuação econômica, social e jurídica;
- Uma abertura de novos espaços e setores da economia às leis do Livre Mercado;
- Uma visão de indivíduo como um “empreendedor dele mesmo”, ou “capital humano”, que se desenvolverá e ficará próspero se ele souber se adaptar, se inovar, etc..;
- Aliado com medidas do modelo de produção Toyotista, como terceirização do trabalho, diminuir os encargos trabalhistas, para garantir maior competitividade para as empresas.

As principais críticas ao Neoliberalismo são:

- Aumento significativo das desigualdades sociais e da precariedade do trabalho;
- Redução da soberania nacional, ante as grandes corporações multinacionais;
- Freio no desenvolvimento econômico dos países mais pobres;
- Pouco controle da população sobre a economia, gerando maiores possibilidades de crises, como a de 2008.

Exemplos de governos que adotaram políticas econômicas neoliberais nos últimos anos:

- No Brasil: Fernando Collor de Melo (1990 - 1992) e Fernando Henrique Cardoso (1995 - 2003).
- No Chile: Eduardo Frei (1994 - 2000), Ricardo Lagos (2000 - 2006) e Michelle Bachelet (2006 - 2010).
- Nos Estados Unidos: Ronald Reagan (1981 - 1989), George Bush (1989 - 1993) e George W. Bush (2001 - 2009).
- No México: Vicente Fox Quesada (2000 - 2006).
- No Reino Unido: Margaret Thatcher (1979 - 1990)

Principais teóricos do Neoliberalismo:

- Friedrich Hayek (Escola Austríaca)
- Leopold von Wiese
- Ludwig von Mises
- Milton Friedman (Escola Monetarista, Escola de Chicago)

O Consenso de Washington

O Consenso de Washington deriva de um artigo do economista John Williamson de 1989, onde ele formula e expõe dez recomendações endereçadas mais particularmente aos países da América Latina. As recomendações eram:

- Disciplina orçamentária rígida (equilíbrio entre receita e gastos governamentais);
- Reorientação dos gastos públicos (primar pelos setores de forte retorno econômico, preterindo gastos sociais);

- Reforma fiscal (Diminuição das taxas marginais);
- Estabilidade monetária (Inflação baixa, redução dos déficits do mercado, controle das reservas de moeda);
- Adoção de uma taxa de câmbio única e competitiva;
- Aumento da liberdade do comércio externo;
- Eliminação de barreiras fiscais ao investimento de capital estrangeiro;
- Privatização das empresas públicas (para aumentar sua eficácia, assim como para diminuir os encargos públicos);
- Desregulamentação dos mercados (fim de barreiras alfandegárias tanto na saída quanto na entrada dos produtos);
- Evidenciar e proteger os direitos de propriedade privada (incluindo a de propriedade intelectual);

O “Consenso de Washington” embasou um acordo do **Fundo Monetário Internacional (FMI)** e do **Banco Mundial (BM)**, com o apoio financeiro do Tesouro Americano, para somente ajudar financeiramente os países em desenvolvimento que estivessem passando por dificuldades (endividamento público, hiperinflação, grandes déficits orçamentários, etc..) sob a condição que estes adotassem políticas públicas inspiradas na tese de John Williamson.

De fato, para essas instituições internacionais o desenvolvimento só poderia ocorrer em um quadro de trocas de natureza privada, dentro de um mercado mundial liberal, com pouquíssimos, ou nenhum, entrave. Essa política econômica se beneficia de um contexto internacional da queda do comunismo, e é guiada pela doutrina econômica neoliberal, ou ultraliberal.

Realmente, esse “consenso” não é realmente um “consenso”, porque uma grande parte de suas propostas foram rejeitadas e duramente criticadas por diversos economistas, como Joseph Stiglitz e Maurice Allais. Ele também é criticado como fonte de aumento da desigualdade e da pobreza, e, como não é aplicado igualmente em todos os países, pelos mundialistas, que, depois da queda e desaparecimento do modelo comunista, tentam propor vias econômicas alternativas. Aqui no Brasil, diversos economistas e sociólogos criticaram duramente esse modelo imposto ao país, pois afetava duramente a soberania nacional e a capacidade gestora do Estado.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Observe o texto:
Cada ponto do espaço torna-se então importante, efetivamente ou potencialmente. Como a produção se mundializa, as possibilidades de cada lugar se afirmam e se diferenciam em nível mundial. Dada a crescente internacionalização do capital (...) observar-se-á uma tendência à fixação mundial — e não mais nacional.

Milton Santos, *Metamorphose do espaço habitado*, 1997

Relacionando a ideia de espaço geográfico com a noção de globalização, podemos afirmar que:

- a) A globalização traz uma ideia de fechamento do mundo e o espaço geográfico perde sua importância neste novo cenário.
 - b) O capitalismo global impôs uma forte rigidez do processo produtivo, desestimulando a migração das transnacionais, daí a reorientação do uso do espaço.
 - c) A verticalidade do espaço geográfico permitiu uma globalização mais solidária e uma melhor distribuição da renda mundial, como se verifica neste início de século.
 - d) A fluidez e mobilidade das transnacionais permitiu a descentralização do processo produtivo e a consequente reconfiguração do espaço mundial.
 - e) As diferenciações geográficas perderam importância devido à diminuição da escolha a distância para a instalação de uma empresa.
2. O fim da Guerra Fria e a desagregação da URSS puseram fim ao mundo bipolar e à antiga classificação dos países em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo. O Segundo Mundo reunia os antigos países socialistas. Hoje, a nova ordem mundial, representada na figura, divide as nações em pobres e ricas, ou subdesenvolvidas e desenvolvidas.



Assinale a alternativa que melhor descreve a nova ordem mundial.

- a) Os países emergentes, também chamados de subdesenvolvidos industrializados ou em industrialização, atraem os investimentos das empresas transnacionais porque apresentam as vantagens de um mercado consumidor em expansão, dos inúmeros incentivos fiscais que oferecem e da estabilidade político-econômica.
- b) Os antigos países socialistas, agora ditos países de economia “em transição”, atraem grandes investimentos e estão adaptando-se à economia de mercado, inclusive Coréia do Norte e Vietnã.
- c) A multipolaridade modificou a distribuição da riqueza. Isso porque, hoje, os pólos econômicos possuem modernas estratégias para alcançar novos mercados. Dessa maneira, embora os países ricos permaneçam ricos, os que pertenciam ao Terceiro Mundo vêm a pobreza diminuir.
- d) O conflito Norte-Sul antagoniza, de um lado, tecnologia, alto nível de vida e riqueza, e de outro lado, exclusão dos novos meios técnico-científicos, baixo nível de vida e pobreza.
- e) A maioria dos países latino-americanos, asiáticos e africanos subdesenvolvidos do Sul desperta o interesse econômico dos desenvolvidos do Norte, pois representam novos mercados consumidores e de investimento de capital especulativo, inclusive os da África Subsaariana, que passam por turbulências tribais, seca, fome e aids.

3. “... Com a globalização, o que temos é um território nacional da economia internacional, isto é, o território continua existindo, as normas públicas que regem são da alçada nacional, ainda que as forças mais ativas do seu dinamismo atual tenham origem externa...”

Milton Santos, Por uma nova globalização

Relacionando a frase de Milton Santos e a globalização, podemos afirmar que

- a) o Estado nacional recebe hoje uma maior influência de forças externas devido à internacionalização da economia.
- b) os Estados passaram, com a globalização, a ganhar poder e agir independentemente das questões mercadológicas internacionais.
- c) as fronteiras se tornaram menos permeáveis, tanto em relação aos agentes externos, como em relação aos produtos internacionais.
- d) o mundo hoje é controlado por grandes corporações internacionais e o Estado perdeu totalmente a capacidade de normalizar seu território no setor econômico, ocupando-se somente do bem estar de sua população.
- e) a redução do Estado neoliberal à esfera somente política facilitou o desenvolvimento do comércio mundial, tornando a concorrência e a distribuição mais igualitárias e justas.

4. O reconhecimento, por parte dos teóricos do capitalismo, de que o atual estágio da economia requeria a reformulação das concepções liberais, especialmente no que toca à atuação do Estado, deu origem a uma doutrina batizada de neoliberalismo. Algumas de suas bases são:
- a) A revisão do sistema de propriedade agrária com a promoção de reforma agrária gradual, como que se busca reequilibrar a distribuição da população entre o campo e os centros urbanos.
 - b) A criação de políticas assistencialistas com o objetivo de reduzir as diferenças sociais por meio do apoio financeiro e centrais sindicais e organizações não governamentais.
 - c) A intervenção estatal nos mais amplos setores produtivos a fim de garantir empregos, salários e estimular a participação dos trabalhadores nos lucros a partir de determinados índices de produtividade.
 - d) A atuação do Estado para garantir estabilidade econômica por meio do controle de taxas de juros, estabelecimentos de políticas cambiais e privatização de setores antes considerados estratégicos.
 - e) A garantia de benefícios sociais garantidos pelo Estado que advém do Keynesianismo e perdurou no Neoliberalismo.

5.

O ex-presidente do Banco Central americano disse ontem que “um tsunami do crédito que ocorre uma vez por século” tragou os mercados financeiros. Em audiência na Câmara dos Representantes dos EUA, frisou que as instituições não protegeram os investidores e aplicações tão bem como ele previa.

Adaptado de O Globo, 24/10/2008

A crise financeira que se intensificou no mundo a partir do mês de outubro de 2008 colocou em xeque as políticas neoliberais, adotadas por muitos países a partir da década de 1980.

A principal crítica ao neoliberalismo, como causador dessa crise, está relacionada com:

- a) diminuição das garantias trabalhistas
 - b) estímulo à competição entre as empresas
 - c) reforço da livre circulação de mercadorias
 - d) redução da regulação estatal da economia
 - e) aumento do protecionismo de mercado
6. A partir de 1989, a América Latina incorpora o neoliberalismo. Este modelo, contestado por diferentes grupos e movimentos sociais, caracterizou-se, neste continente, por
- a) atenuar as diferenças sociais e a dependência em relação ao capital internacional, ofertando o pleno emprego.
 - b) estimular o desenvolvimento do campo social e político e implementar uma sociedade mais justa e igualitária.
 - c) diminuir o poder da iniciativa privada transnacional, mediante a intervenção do Estado a favor da burguesia nacional.
 - d) ter uma base econômica formada por empresas públicas que regularam a oferta e a demanda, assim como o mercado de trabalho.
 - e) instaurar um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defendeu a diminuição da ingerência do Estado na economia.

7. Em 1999, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento elaborou o "Relatório do Desenvolvimento Humano", do qual foi extraído o trecho abaixo.

Nos últimos anos da década de 90, o quinto da população mundial que vive nos países de renda mais elevada tinha:

- 86% do PIB mundial, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1%;
- 82% das exportações mundiais, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1 %;
- 74% das linhas telefônicas mundiais, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1,5%;
- 93,3% das conexões com a Internet, enquanto o quinto de menor renda, apenas 0,2%.

A distância da renda do quinto da população mundial que vive nos países mais pobres - que era de 30 para 1, em 1960 - passou para 60 para 1, em 1990, e chegou a 74 para 1, em 1997.

De acordo com esse trecho do relatório, o cenário do desenvolvimento humano mundial, nas últimas décadas, foi caracterizado pela:

- a) diminuição da disparidade entre as nações.
 - b) diminuição da marginalização de países pobres.
 - c) inclusão progressiva de países no sistema produtivo.
 - d) crescente concentração de renda, recursos e riqueza.
 - e) distribuição equitativa dos resultados das inovações tecnológicas.
8. "Não há sociedade, só indivíduos", Margaret Thatcher, primeira-ministra britânica. Primeira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro na história da Inglaterra, de 1979 a 1990, Thatcher recebeu do então presidente norte-americano, Ronald Reagan, o título de "o homem forte do Reino Unido". Indicada pelo Partido Conservador, suas decisões firmes marcaram a adoção de uma política neoliberal e o fim do modelo, então praticado, conhecido como Welfare State.

Com relação a esse novo modelo de governo, assinale a alternativa correta.

- a) Privatização de empresas estatais, em que produtos e serviços considerados estratégicos para a soberania nacional são submetidos à lógica do mercado internacional, permitindo um aumento dos gastos públicos em saúde e educação.
- b) Retomada de uma política econômica sustentada por economistas, como Haydek e Friedman, defendendo a absoluta liberdade econômica, mas com preocupações voltadas para a distribuição da riqueza nacional.
- c) Possibilidade de que países em desenvolvimento melhorassem seus quadros sociais, com o aumento de empregos para a classe trabalhadora, graças à atuação de empresas transnacionais em diversos setores.
- d) Corte de gastos no setor social, aumento do desemprego, endurecimento nas negociações com os sindicatos, elevação das taxas de juros e fim da intervenção estatal, dando total liberdade aos setores financeiro e econômico.
- e) Nova diretriz de governo adotada por Thatcher, na Inglaterra, não foi implementada pelos líderes de outras nações, que criticavam as desigualdades sociais geradas pela adoção desse modelo econômico.

9. Dentre os cenários desenhados para o mundo a partir da aceleração do processo de globalização, destaca-se a ideia da superação do Estado-nação como principal unidade política e econômica de estruturação do espaço mundial. Como justificativa para a construção desse cenário, podem-se destacar, entre outras:
- a) O crescimento de instituições políticas e econômicas supranacionais, como a Organização Mundial de Comércio, e a relativa autonomia dos circuitos financeiros em escala mundial, caracterizada pela livre circulação de capitais.
 - b) O aumento das migrações inter-regionais, facilitada pela abertura das fronteiras entre os países, e o crescente intercâmbio cultural entre os povos, possibilitado pela expansão dos meios de comunicação em todo o mundo.
 - c) O aparecimento de organizações baseadas no princípio do desenvolvimento sustentável, como as ONGs, e a aceitação de grupos étnicos como entidades políticas e econômicas soberanas, a exemplo dos Curdos, na Turquia.
 - d) A diminuição dos conflitos separatistas, como os ocorridos nos Bálcãs, e o crescente reconhecimento da ONU como fórum privilegiado para a solução de conflitos políticos e econômicos locais e regionais.
 - e) A mundialização dos hábitos de consumo e comportamento, disseminados pelos meios de comunicação, e o crescente desinteresse das novas gerações pelas questões de política interna e externa de seus países.

10. Analise o texto a seguir:

Há um modo de pensar a superação da crise a partir da teoria keynesiana, mediante o aumento dos gastos sociais, socializando os custos da reprodução social, numa linha oposta à neoliberal, de privatização de tais custos em termos de previdência, de educação. A socialização de tais custos me parece um bom caminho inicial. A outra peça da teoria keynesiana é o investimento em infraestrutura. Os chineses perderam 30 milhões de empregos entre 2008 e 2009, por conta do colapso das indústrias de exportação. Em 2009, eles tiveram uma perda líquida de só três milhões de empregos, o que significa dizer que eles criaram 27 milhões de empregos em cerca de nove meses. Isso foi resultado de uma opção pela construção de novos edifícios, novas cidades, novas estradas, represas, todo o desenvolvimento de infraestrutura, liberando uma vasta quantidade de dinheiro para os municípios, para que suportassem o desenvolvimento. Essa é uma clássica solução “sinokeynesiana” e me parece que uma coisa semelhante aconteceu no Brasil, por meio do Bolsa-Família e de programas de investimento estatal em infraestrutura.

David Harvey, 2012. Revista do IPEA. Adaptado.

O autor cita a teoria Keynesiana e sua linha oposta, o neoliberalismo. Sobre as diferenças entre essas duas posições teóricas, é CORRETO afirmar que o

- a) Keynesianismo é um conjunto de ideias, que propõe a intervenção estatal na vida econômica, enquanto o neoliberalismo é um sistema econômico, que prega uma participação mínima do Estado na economia.
- b) ideário do neoliberalismo tem como ponto forte o aumento da participação estatal nas políticas públicas, enquanto a ideologia Keynesiana fomenta a liberdade e a competitividade de mercados.
- c) neoliberalismo estimula os valores da solidariedade social conduzida pelo Estado máximo, enquanto o Keynesianismo faz a defesa de um mercado forte em que a iniciativa privada deve intervir como promotora de privatizações.
- d) ideário do Keynesianismo defende um mercado autorregulador no qual o indivíduo tem mais importância que o Estado, enquanto o neoliberalismo argumenta que quanto maior for a participação do Estado na economia mais a sociedade pode se desenvolver, buscando o bem-estar social.
- e) poder da publicidade na sociedade de consumo para satisfazer a população é um grande aliado da política Keynesiana, enquanto as ideias neoliberais não são favoráveis a soluções de mercado, opondo-se ao corporativismo empresarial.

Questão contexto

Tendo por base a figura abaixo, discorra sobre o papel de dois dos mais importantes agentes da Globalização, as empresas e o Estado, apontando a doutrina econômica adotada na Nova Ordem Mundial e como o Brasil se insere nela.



Gabarito

1. **D**

Em um contexto de globalização, as relações produtivas se tornaram mais fluidas no espaço, permitindo, graças ao avanço das comunicações e transportes, o deslocamento das etapas de produção de bens das empresas transnacionais para áreas que apresentem maiores vantagens que representem cortes de custos. Neste sentido, ocorreu a descentralização produtiva dos países centrais para os países periféricos e emergentes, reconfigurando o espaço mundial.

2. **D**

A divisão classificatória dos países na Nova Ordem Mundial aponta para a diferenciação de acesso e produção de tecnologia de ponta, o que desmitifica a ideia de que a globalização inseriu todos os países em um processo de troca e dependência, pois o que se observa é que os países do lado Sul se inserem precariamente neste processo pois quem detêm a tecnologia e o capital para investimento são os países do Norte.

3. **A**

A internacionalização da economia - expressão que refere-se aos fluxos (matérias primas, produtos, serviços, dinheiro, ideias e pessoas) entre dois ou mais Estados-Nação - é uma das características mais significativas observadas nos últimos anos e é consequência da globalização. Estas trocas decorrentes da internacionalização exercem influência, sobretudo os fluxos externos, sobre os Estados, pois em muitos casos estes fluxos chegam mais e com mais força do que propriamente os fluxos internos.

4. **D**

No Neoliberalismo o Estado deixa de ter um papel interventor para assumir uma postura reguladora, que muitas vezes é flexibilizada em favor das empresas. Nesse sentido, em princípio, o Estado "dita as regras do jogo" econômico, tornando o cenário favorável a auto regulação da economia, acarretando, por exemplo, menores gastos públicos.

5. **D**

Relacionando o trecho apresentado com o Neoliberalismo, identifica-se que foi a pouca regulação do Estado sobre a economia (mercados financeiros e imobiliários) uma das principais causas da crise econômica de 2008, que teve início nos EUA mas que atingiu diversos países devido à globalização. Os mercados, com pouco controle do Estado, acabaram não conseguindo se autorregular.

6. **E**

O Neoliberalismo na América Latina e em muitos países de outros continentes retoma alguns dos ideais do liberalismo clássico ao defender a mínima intervenção do Estado na economia, através de sua retirada do mercado, que, acredita-se, se auto regularia e regularia também a ordem econômica.

7. **D**

Os dados apresentados corroboram para a afirmação que a globalização amplia as desigualdades entre Norte e Sul, na qual a renda, riqueza, recursos concentram-se no Norte e os ônus do processo, geralmente, no Sul.

8. D

O Neoliberalismo foi uma doutrina proposta por Thatcher e Reagan e foi adotado em substituição ao Keynesianismo e preconizava aspectos como o corte de gastos públicos com o setor social e a auto regulação do mercado com a mínima influência do Estado na economia.

9. A

Com a globalização, as barreiras e fronteiras físicas dos países se tornam quase que exclusivamente utilizadas para a contenção ou organização da circulação populacional, pois o capitalismo financeiro que passa a se destacar nesse cenário passou a implicar em uma livre circulação de capitais e investimentos, onde muito disso se deve à atuação de organismos multilaterais como a OMC.

10. A

O Neoliberalismo surge na década de 1970 apresentando um conjunto de aspectos que contrariavam os preceitos do Keynesianismo, visando o fim da intervenção direta estatal na economia, em que o Estado deveria apenas regular o sistema econômico.

Questão Contexto

Com a crise do Estado Keynesiano, aquele Estado caracterizado por ter grandes gastos públicos com saúde, educação, infraestrutura e outros, surge a ideia do Estado Neoliberal, uma reformulação da lógica Liberal.

Nesta nova lógica o Estado intervém minimamente na economia, através das chamadas agências reguladoras, que definem parâmetros para o funcionamento das empresas de cada setor, transportes, energia, telefonia e outros, enquanto, por outro lado, as empresas ganham cada vez mais espaço na economia dos países.

Outras características do Neoliberalismo são a política de privatização de empresas estatais, desburocratização do Estado, abertura da economia às transnacionais, e a posição contrária ao protecionismo econômico, características estas que são identificadas no Brasil a partir da década de 1990 com a privatização de empresas como a Vale, Embraer e Eletrobrás. Além disso, observam-se sinais de retorno à esta lógica no contexto atual com a crise vivenciada no país.